



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

EDITAL 001/2025

**PROCESSO SELETIVO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
(PPHIST/UFPA)**

Turmas de Mestrado 2026 – Campus de Breves

O Programa de Pós-Graduação em História (PPHIST) da Universidade Federal do Pará (UFPA) foi criado em 2004, em nível de Mestrado. Em 2010, teve o seu Doutorado aprovado, cuja primeira turma iniciou em meados de 2011. O objetivo do PPHIST/UFPA é o de refletir historiograficamente sobre a diversidade social, étnica e cultural da Amazônia na sua relação com a biodiversidade local. Nesse sentido, trata-se de formar e capacitar pesquisadores e professores dentro desse campo de múltiplas realidades. Por outro lado, objetiva-se também o fomento e a criação de estudos históricos que relacionem a realidade e a historicidade da Amazônia com análises de outras dinâmicas históricas brasileiras e da Amazônia. Como primeiro Doutorado em História da região amazônica, o PPHIST/UFPA se consolidou como uma Pós-Graduação de referência para os demais estados da região, para o Brasil e para os países que compõem a Pan-Amazônia.

O presente edital é destinado a implantação de uma turma de Mestrado em História Social da Amazônia no arquipélago de Marajó, com funcionamento no Campus Universitário de Breves, mediante seleção de candidatos/as em Processo Seletivo.

SOBRE AS LINHAS DE PESQUISA DO PPHIST:

1) ARTE, CULTURA, RELIGIÃO E LINGUAGENS

Ementa: Esta linha abarca estudos de história social e cultural de diferentes linguagens artísticas na Pan-Amazônia desde o período colonial ao tempo presente. O foco das pesquisas são as dimensões simbólicas e materiais das condições de produção sócio-históricas de diferentes linguagens, como artes visuais, musicais, cênicas, assim como a literatura em seus diferentes gêneros e em suas várias expressões. Em interação com esse enfoque, esta linha instaura marcante interlocução com os estudos da religião, em momentos diversos da história da Amazônia, entendidos aqui em seus contextos políticos e simbólicos da cultura, a partir de dimensões espaciais entre o local e o global. Um ponto fundamental, que estabelece os diálogos internos desta linha pesquisa, tem considerado as teorias, métodos, abordagens, testemunhos documentais e debates historiográficos da história social e cultural a partir de seu substrato simbólico nas interfaces com experiências de produção, circulação e recepção artística. Além do largo campo da "história social da

arte e da cultura", construído ao longo do século XX, esta linha tem articulado estudos que instrumentalizam os debates em torno da "cultura visual" e da "história visual", este aqui considerado como campo operacional de eleição de um ângulo estratégico de observação da sociedade. Em que pese os debates mais recentes, questões fundamentais das ciências humanas têm sido importantes para a história da arte, da cultura e da religião, especialmente no que concerne o tópico da "descolonização" das perspectivas analíticas da arte. Reitera-se que a América Latina e, em particular, a Amazônia tem sido um *locus* importante para argumentos, controvérsias e disputas políticas na historiografia contemporânea. Certamente esse aprofundamento teórico tem resultado em trabalhos fundamentais, produzidos nas duas últimas décadas por docentes, pesquisadores e alunos do programa, que vão desde estudos sobre a pintura histórica de entre séculos no Brasil, passando por investigações sobre a imprensa, o rádio, o cinema, a televisão, o teatro e a música popular em áreas de fronteira, até pesquisas sobre trânsitos religiosos entre matrizes alóctones e locais nos últimos quatro séculos de história de encontros e confrontos de cultura. Categorias e conceitos-chave como "agência" dos objetos e das práticas artísticas (Alfred Gell), as interrelações nos "mundos da arte" (Howard Becker), as relações travadas no "mercado de bens simbólicos" (Pierre Bourdieu), as experiências de "comunidades de sentido" (Bronislaw Baczko), a potência, "sobrevivência" e memória das imagens (Aby Warburg e leitores), assim como das antinomias, das experiências individuais e coletivas na arte, das identidades e hegemonias discursivas na arte (p. ex: E. P. Thompson, Raymond Williams, Eric Hobsbawm, Stuart Hall) têm sido fundamentais na construção de projetos que manejam e ajustam diálogos internacionais na produção mais recente sobre a história da Amazônia sob o visor do testemunho artístico. Por fim, a linha tem valorizado a releitura do "cânone" e das obras clássicas do corpus artístico e literário da Amazônia, desde nomes sobejamente conhecidos como Raul Bopp, Mário de Andrade, Euclides da Cunha, Oswaldo Goeldi ou Theodoro Braga, até autores que ficaram restritos a uma cristalização "regional" porém com uma carga emblemática para historiografia, visualidade e literatura da Amazônia, como Dalcídio Jurandir, Bruno de Menezes, Eneida de Moraes ou mais recentemente Márcio Souza, Milton Hatoum e Luiz Braga. Autores, documentos e obras que fazem parte de uma chave de leitura importante para a compreensão da sociedade amazônica, incluso, para além da semântica e de seus mitos de origem, seu vasto repertório cognitivo afro-indígena.

2) CIDADE, FLORESTA E SERTÃO: CULTURA, TRABALHO E PODER

Ementa: A área se configura como coletivo de pesquisas em história da Cultura, Trabalho e Poder e se constitui como lugar de criação e debates sobre história e o fazer historiográfico em distintas temporalidades e espacialidades. Resulta da reflexão metodológica e historiográfica sobre os conceitos de cultura, ciência, sociedade, sociobiodiversidade, socioeconomia, trabalho, movimentos sociais e educação. A Cultura conceito amplo, engloba representações, ideias, mentalidades, maneiras de ser e sentir, ilumina a reflexão em que as relações econômicas e sociais se configuram como dimensões da história realizada. O pressuposto teórico dessa abordagem reside na afirmação de que toda a realidade se constitui social e culturalmente, promovendo a convergência entre a história da cultura da sociedade, em múltiplas dimensões como campo do conhecimento. A cultura elaborada e compartilhada por uma dada sociedade, possibilita a sociabilidade, confere inteligibilidade aos comportamentos humanos, permitindo que as ações sociais e suas representações sejam explicitadas

e produzam narrativas inteligíveis. O uso de códigos, representações e símbolos para apreender e explicar o mundo, configuram-se como referentes a serem decifrados pelos historiadores, possibilitando examinar, de forma relacional, a realidade social, construída, desconstruída e reconfigurada, a partir das percepções dos vários grupos sociais. E torna admissível a emergência de mundos figurados e sublimados nas artes e na literatura, codificado pelos valores, pelo lugar do trabalho e do lazer, da educação e do ensino, na relação com o outro em distintos ambientes. Ressalta-se tratar de mundos pensados pelas elaborações intelectuais, explicado pela ciência e referenciado pelas técnicas, dotados de sentidos pelas realidades percebidas, crenças e sistemas religiosos ou profanos, pelos mitos e pela política. É legado pelas transmissões realizadas pela cultura, pelo ambiente físico e social e pela educação. A história sociocultural enquanto domínio múltiplo e diverso, fértil e vivo, abre-se à interdisciplinaridade, ao diálogo contínuo com as demais ciências, sem fugir à sua especificidade, indissociável das temporalidades e do lugar de pertinência, das permanências, mudanças e transformações, em que a explicação historiográfica adquire sentido. A cultura e sociedade, abordadas de forma relacional, permitem evidenciar a diversidade das relações socioeconômicas, políticas e ambientais, as experiências e ação de agentes históricos, passíveis de serem interpretadas pela história enfatizando os agentes e agências coletivas ou individuais. A cultura e a memória como dimensão e âmbito dos mundos simbólicos onde são elaboradas as experiências históricas e seus relatos, permitem compreender as maneiras como cada indivíduo e/ou sociedade registra e narra a sua história, abrangendo um conjunto de relações, estéticas, políticas, de apropriação de espaço urbano e rural/florestal. É na perspectiva cultural que o cotidiano e sua história se explicita ao inventariar as formas de vida e vivências, e propicia acesso as chaves explicativas de decodificação da cultura, à medida que confere significado e sentido à experiência diária, como dimensão do viver, ressaltando as experiências de vida não pertinentes ao normativo institucional, percebidas nas 'entre falas', apontando o provisório, as informalidades que desafiam as regras instituídas. Possibilita apreender as razões das decisões, elucidando o poder de malhas sociais tão eficientes quanto as estruturas oficialmente reconhecidas e visíveis na realidade. A linha possibilita pesquisas sobre cultura e sociedade na Amazônia-brasileira e conexões: socioeconômica regional e interações nacional e internacional; as relações gestadas por diferentes grupos em cidades, florestas e sertões nas Amazônias; experiências socioculturais, de educação e de ensino da história, de trabalho, poder, sociabilidades e conflitos; os impactos das políticas públicas; a história socioambiental;

3) ETNICIDADE E TERRITORIALIDADES: USOS E REPRESENTAÇÕES

Ementa: Dedicar-se aos estudos sobre o processo de ocupação humana na Amazônia brasileira e, também, na Pan-Amazônia em um horizonte temporal amplo, desde o início da colonização europeia até o tempo presente. Discute conceitos, tradições historiográficas, abordagens teóricas e temas de estudo que problematizam o espaço na pesquisa histórica, partindo da premissa de que o território é construído socialmente ao longo do tempo. Nesse sentido, a linha explora abordagens que aproximam a análise histórica e a espacial, articulando temas como geopolítica, fronteiras, representação do espaço, lugares de memória, história ambiental, tropicalidade, geografias do conhecimento, história global, histórias conectadas e transnacionais. Discute, ainda, dinâmicas históricas e contemporâneas que se estabeleceram e se estabelecem em torno da mobilidade de diversas populações, da

propriedade da terra, da organização do trabalho, dos fluxos comerciais, da evangelização e das trocas e mediações culturais, incluindo as científicas. São de particular interesse os estudos sobre o protagonismo indígena na exploração e no inventário do mundo natural, assim como nas práticas médicas, religiosas e econômicas, em associação ou não com empreendimentos coloniais em escala local, regional, transnacional ou global. Parte-se do pressuposto de que os povos indígenas ainda são eclipsados na historiografia em geral, embora sejam atualmente reconhecidos como agentes históricos, isto é, como sujeitos que possuíam e possuem uma agenda própria, que atuaram e atuam conforme suas percepções do universo que os cerca. A linha atua, portanto, para dar visibilidade a esses sujeitos, evitando que fiquem à sombra ou marginalizados na narrativa histórica. Além, da história indígena e do indigenismo, também a contribuição dos escravizados de origem africana na constituição da sociedade amazônica, a escravidão, o trabalho compulsório e as relações raciais e interétnicas constituem relevantes campos de pesquisa. A partir do instrumental teórico da história cultural e da história das ciências, aborda as representações do território e das populações locais, registradas ou materializadas em crônicas, relatos de viagem, relatórios, documentos governamentais, mapas, iconografia e coleções museológicas. Nesse aspecto, privilegia estudos voltados à produção, tradução, apropriação e disseminação de conhecimentos, identificando, no tempo, redes sociais e territórios por onde circulam conhecimentos e objetos, em fluxos de múltiplas direções. De maneira geral, a linha dialoga fortemente com disciplinas próximas à História, sobretudo, Antropologia, Arqueologia, Museologia e Geografia.

4) POPULAÇÃO, FAMÍLIA, MIGRAÇÃO E GÊNERO

Ementa: Os estudos historiográficos sobre o que conhecemos hoje como Amazônia brasileira destacam ao longo do tempo as dificuldades e ações relacionadas ao processo de ocupação da região. Desde os primeiros missionários e colonos até o fluxo de imigrantes nordestinos e estrangeiros, a região se consolidou como área de destino de diferentes fluxos migratórios e heterogeneidade na composição da população local. Essa linha de pesquisa tem como foco central os estudos relacionados às dinâmicas populacionais, considerando seus aspectos demográficos, sociais, políticos, econômicos e culturais observados a partir dos marcadores sociais da diferença. Propõe-se a pensar a formação da população na Amazônia em diferentes deslocamentos e dinâmicas reprodutivas e afetivas discutindo as tensões, representações e experiências que marcaram essa dinâmica populacional e, em sua composição teórica, articula esse viés investigativo com conceitos/categorias como população, regimes demográficos, deslocamento, migração, família, gênero e os estudos "queer". Cronologicamente o espectro das pesquisas é amplo destacando: 1) a colonização brasileira e os impasses entre os povos indígenas, os colonizadores europeus e a migração forçada de africanos escravizados desde o século XVII, discutindo as epidemias, a mão de obra indígena, o trabalho de colonos e escravos, as políticas oficiais de formação, ocupação e domínio do território, as mulheres e a sexualidade nesse processo de colonização; 2) o desenvolvimento econômico centrado nas drogas do sertão, no cacau, na agricultura do nordeste paraense, na pecuária marajoara, na borracha e na industrialização de fábricas de bebidas, alimentos, castanha e madeira, e a relação com o movimento de população, as políticas oficiais de propaganda de atração de mão de obra nacional e estrangeira, os fluxos imigratórios europeus modernos, a chamada imigração de massa que ocorre

após o ano de 1850, a sociabilidade e as redes sociais que nos ajudam a pensar o fluxo migratório, as trajetórias de vida e as análises prosopográficas; 3) a ocupação da terra e seu uso pela população, as ações do Estado e a legislação que regulamenta a posse de terras destacando o impacto na ocupação do território, do movimento e composição da população; 4) A História das mulheres e dos movimentos sociais trabalhistas e identitários no processo de formação e deslocamento da população na Amazônia, observando as lutas políticas, as trajetórias de vida, as redes de sociabilidade, as relações de violência e conflito, a casa, o trabalho e a cultura material; 5) Pensar o conjunto dos temas acima a partir da interseccionalidade, observando as questões de estamentos, classes sociais, raça e etnicidade, mas também, de gênero e sexualidade, a fim de pensar a dinâmica de formação da população, suas práticas e o discurso que ela encerra marcados pela construção assimétrica de poder entre os gêneros e a heteronormatividade.

A duração máxima do curso de Mestrado em História é de 24 meses

1. BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria de Nazaré Sarges
Profa. Dra. Magda de Oliveira Ricci
Prof. Dr. Agenor Sarraf Pacheco
Prof. Dr. Antonio Mauricio Dias da Costa
Prof. Dra. Aldrin Moura de Figueiredo
Prof. Dr. Daniel Souza Barroso
Prof. Dr. William Gaia Farias

2. VAGAS POR CURSO

2.1. Serão ofertadas 25 vagas para o curso de Mestrado:

I. **18 (dezoito) vagas** para ampla concorrência.

II. **06 (seis) vagas** para Pessoas Pretas e Pardas, Indígenas, Quilombolas, Ribeirinhas, Extrativistas, Pessoas com Deficiência (PcD) e População Trans (Travestis, Transexual, Transgênero ou Pessoa Não-Binário) nos termos da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014 e Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016; Decreto 5.051/2004; Estatuto do Índio; Lei 6.001/1973, Convenção 169, sobre povos indígenas e tribais, Portaria Normativa nº 12, de 11 de maio de 2016 e Portaria Normativa nº 13 de 11 de maio de 2016; Recomendação do MPF de 22/03/2024 – Direito de acesso a Pessoas Trans.

III. **01 (uma) vaga** reservada para atender à adesão do PPHIST ao PADT/PROPESP, Edital 10/2024-PROPESP, destinada exclusivamente a servidor/a (técnico/a e docente) da UFPA.

Os/as candidatos/as dos grupos indicados nos incisos II e III concorrerão exclusivamente às vagas reservadas ofertadas.

Os resultados das etapas serão publicados em listas separadas por grupos, conforme os incisos I, II e III do subitem 2.1.

Os/as candidatos/as que concorrem às vagas destinadas a Pessoas Pretas e Pardas, Indígenas, Quilombolas, Ribeirinhas, Extrativistas e População Trans deverão declarar sua condição através de Autodeclaração (disponível no **Anexo 1** deste Edital), a qual deverá constar como anexo do Formulário de Inscrição, conforme item 3.6., alínea “c”.

§ 1º Os/As candidatos/as aprovados na seleção que concorrem às vagas destinadas a pessoas pretas e pardas deverão apresentar-se à Comissão de Heteroidentificação, em data e horário a serem informados, para participar do processo de validação da autodeclaração.

§2º O/a candidato/a que não se apresentar à Comissão de Heteroidentificação em data e horário determinados terá o seu direito à vaga cancelado, não havendo reagendamento do procedimento, salvo casos em que comprove impedimento por motivo de saúde, com comprovação por atestado médico.

§ 3º A matrícula do/a candidato/a estará condicionada à validação da autodeclaração pela Comissão designada para esse fim.

§ 4º Perderá o direito à vaga o/a candidato/a autodeclarado/a preto/a que não tiver a sua autodeclaração validada pela Comissão de Heteroidentificação.

Os/as candidatos/as que concorrem às vagas destinadas a pessoas com deficiência (PcD) deverão apresentar Laudo Médico com o CID e/ou a descrição da deficiência. Este deve constar como anexo do Formulário de Inscrição, conforme item 3.6., alínea “c”.

Os/as candidatos/as que concorrem à vaga destinada a servidores/as da UFPA deverão comprovar o vínculo funcional.

Não havendo aprovados em número suficiente para preenchimento das vagas entre os/as candidatos/as dos grupos indicados nos incisos II e III do subitem 2.1, as vagas remanescentes serão revertidas para os/as candidatos/as em ampla concorrência, de acordo com a classificação, nas respectivas Linhas de Pesquisa.

Não ocorrendo entre os/as candidatos/as a ampla concorrência aprovados/as para preenchimento integral das vagas, as vagas remanescentes serão revertidas para os/as candidatos/as aprovados/as dos grupos indicados no inciso II do subitem 2.1, de acordo com a classificação e nota.

Parágrafo único. A aprovação no processo seletivo não implica em automática concessão de bolsas. Inicialmente, o programa não dispõe de cotas de bolsas para essa turma especificamente. Contudo, a coordenação se empenhará para conseguir outras fontes de financiamento, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dos/as candidatos/as aprovados/as.

3. REQUISITOS PARA A INSCRIÇÃO

3.1. Serão admitidos como candidatos/as à seleção os/as portadores/as de diploma de graduação em História, ou áreas afins, com cursos realizados em instituições reconhecidas pelo MEC. Todos os diplomas devem ser reconhecidos na forma da Lei.

A inscrição será realizada entre os 21/06 a 15/08/2025 somente pelo endereço eletrônico <https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/home.jsf> (acessar os menus “pós-graduação”, “stricto sensu” e “processos seletivos”; depois selecionar o edital do PPHIST).

São de inteira e exclusiva responsabilidade do/da candidato/a as informações e a documentação apresentada. Esta não poderá ser alterada ou complementada, por qualquer motivo, após o encerramento das inscrições.

Após análise prévia das inscrições pela banca examinadora somente serão deferidas as inscrições que atenderem integralmente aos critérios estabelecidos por este Edital.

O PPHIST/UFPA não se responsabiliza pelo não recebimento de solicitação de inscrição, via internet, por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, principalmente, próximo ao horário de encerramento das inscrições, bem como por outros fatores, de ordem técnica, que impossibilitem a transferência de dados.

Parágrafo único: Será aceita, condicionalmente, em substituição ao item 3.1., declaração oficial que informe que o/a candidato/a é aluno/a regularmente matriculado em curso de graduação em Instituição de Ensino Superior, reconhecido pelo MEC, com defesa a ser realizada até o dia 31 de dezembro de 2025. Neste caso, o/a candidato/a deverá comprovar, até essa data, a conclusão do curso de graduação, sob pena de cancelamento de sua condição de aluno/a.

Documentos Necessários para a Inscrição:

a) Formulário de Inscrição/SIGAA online devidamente preenchido;

b) Informar no campo “Tipo de vaga” (no Formulário de Inscrição/SIGAA) a **modalidade de inscrição**: “Ampla concorrência” ou “Reserva de vagas para pessoas negras, indígenas e quilombolas” ou “Reserva de vagas para pessoas pretas e pardas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas, pessoas com deficiência (PcD) e população trans” ou “Reserva de vagas para PADT”. Caso não seja inserida essa informação, o/a inscrito/a será automaticamente considerado/a como candidato/a de “Ampla concorrência”.

c) Para a **1ª etapa do processo seletivo – PROVA ESCRITA**, anexar nos itens correspondentes do Formulário de Inscrição/SIGAA os seguintes documentos digitalizados em formato PDF, seguindo esta ordem:

l) Cópia do Documento de Identificação (RG e do CPF); no caso de candidatos/as à reserva de vagas PADT, acrescentar comprovante de vínculo de trabalho;

II) Cópia do diploma de graduação em História ou áreas afins;

d) Os candidatos aprovados para a **2ª etapa do processo seletivo – PROJETO DE PESQUISA**, anexar nos itens correspondentes do Formulário de Inscrição/SIGAA os seguintes documentos digitalizados em formato PDF, seguindo esta ordem:

1. Projeto de pesquisa sem qualquer forma de identificação que associe o/a candidato(a);

2. Curriculum Lattes atualizado;

3. Comprovantes do Curriculum Lattes, em arquivo único, em formato PDF;

4. No caso de inscrição de pessoas com deficiência (PcD): envio de laudo médico digitalizado em formato PDF, contendo o CID e/ou a descrição da deficiência;

5. No caso de inscrição de candidato/a em reserva de vagas para pessoas autodeclaradas pretas e pardas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, extrativistas, pessoas com deficiência (PcD) e população trans: envio, em formato PDF, da “Autodeclaração” disponível no Anexo 1 deste edital;

6. No caso de inscrição de candidato/a autodeclarado/a indígena: cópia da Declaração de Pertencimento Étnico assinada por autoridades/lideranças de sua respectiva etnia/povo, associações indígenas, ou ainda cópia do seu Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (RANI). No caso de quilombola, Declaração de Pertencimento a Comunidade Quilombola assinada por autoridades/lideranças de sua respectiva associação ou comunidade.

e) A comprovação da proficiência em uma língua estrangeira (inglês, francês e espanhol) não fará parte do processo seletivo. Contudo, o/a candidato/a aprovado/a deverá realizá-la ao longo do curso de mestrado, ficando condicionada a sua defesa de dissertação ao cumprimento desse pré-requisito.

f) Projeto de dissertação, **sem identificação nominal**, de qualquer tipo de produção referente à pesquisa relacionada ao projeto ou de qualquer documento, **sob pena de ter a inscrição indeferida**. O projeto deverá ser adequado a uma das linhas de pesquisa do PPHIST e deverá conter até 15 (quinze) páginas numeradas, incluindo obrigatoriamente, sob pena de ter a inscrição indeferida, os seguintes itens: título, linha de pesquisa, resumo, palavras-chave, introdução, justificativa, problemática, metodologia, fontes e bibliografia. O projeto deverá ser formatado em espaço 1,5; fonte Times New Roman, corpo 12; numeração de páginas superior direita; margens 2,5 cm.

4. DESIDENTIFICAÇÃO

Após a inscrição os/as candidatos/as receberão um número-código de desidentificação, com o qual deverão acompanhar os resultados das etapas da seleção.

5. CALENDÁRIO

Lançamento do Edital: 17/06/2025

Inscrições de: 21/06/2025 a 15/08/2025 (até 23h59)

Divulgação do deferimento das inscrições: 18/08/2025 (até às 12h00)

Prazo para recurso do deferimento das inscrições: 19 e 20/08/2025

Divulgação do resultado do recurso do deferimento das inscrições: 22/08/2025

I ETAPA

Prova escrita (Presencial) - 9h às 13h: 05/09/2025

Divulgação do resultado da prova escrita: 09/09/2025 (até às 12h00)

Prazo para recurso do resultado da prova escrita: 10 e 11/09/2025

Divulgação do resultado do recurso da prova escrita: 12/09/2025

II ETAPA

Entrega dos projetos e currículo lattes (online): 15 a 21/09/2025 (até às 23h59)

Exame dos Projetos (não presencial): 22 a 25/09/2025

Divulgação do resultado do exame dos projetos: 26/09/2025 (até às 12h00)

Prazo para recurso do exame de projetos: 29 e 30/09/2025

Divulgação do resultado do recurso do exame de projetos: 01/10/2025

III ETAPA

Prova Oral (online): 02 a 06/10/2025

Divulgação do resultado da Prova oral: 06/10/2025 (Até às 19h00)

Prazo para recurso do resultado da Prova oral: 07 e 08/10/2025

Divulgação do resultado do recurso da Prova oral: 09/10/2025

IV ETAPA

Avaliação do Currículo (não presencial): 09 e 10/10/2025

Divulgação do resultado da avaliação do Currículo: 14/10/2025

Prazo para recurso da avaliação do Currículo: 15 e 16/10/2025

Divulgação do resultado do recurso do Currículo: 17/10/2025

Divulgação do Resultado Final: 20/10/2025.

6. ETAPAS DA SELEÇÃO

I – PRIMERA ETAPA – PROVA ESCRITA

Prova escrita, obrigatória e presencial, de caráter eliminatório e classificatório, por meio da qual será avaliada a capacidade de o candidato refletir e argumentar acerca de temas históricos, demonstrando autonomia intelectual, domínio conceitual e noções básicas do conhecimento já estabelecido sobre os temas.

Não será permitida a consulta a qualquer tipo de material (fichamentos, resenhas, textos, livros, bem como e aparelhos eletrônicos como celulares, relógios eletrônicos, tablets, e itens afins). O/A candidato/a não poderá identificar a prova escrita com o nome, **sob**

pena de ter a inscrição indeferida. A prova será identificada apenas pelo número do RG ou passaporte do candidato/a.

Será considerado/a aprovado/a na prova escrita o/a candidato/a que obtiver a nota mínima de 7 (sete), no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

A prova escrita constará de **2 (duas) questões** analítico-discursivas. **Uma questão geral obrigatória** e **uma específica da Linha de Pesquisa**, a ser *escolhida* pelo/a candidato/a, baseando-se nas seguintes referências historiográficas:

Referência Geral

SARRAF-PACHECO, Agenor. *MARAJÓ - O Coração da Amazônia: Afroindígenas e Agostinianos em Práticas Interculturais no Regime das Águas*. 1. ed. Manaus: Valer, 2024. Link de acesso: <https://pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/LIVROS/Marajo%CC%81%20-%20O%20Coracao%20da%20Amazonia%202.pdf>

Referência da LINHA 1 – Arte, Cultura, Religião e Linguagens

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Flami-n'-assú: manifesto e perspectivismo amazônico no modernismo brasileiro na década de 1920. *Revista de História (USP)*, v. 181, p. 1-29, 2022. Link De Acesso: <https://www.scielo.br/J/Rh/A/F6gyzk6wkjfxqmxrknq467b/>

Referência da LINHA 2 – Cidade, Floresta e Sertão: Cultura, Trabalho e Poder

LACERDA, Franciane Gama; SARGES, Maria de Nazaré. De Herodes para Pilatos: violência e poder na Belém da virada do século XIX para o XX. *Projeto História (PUCSP)*, v. 38, p. 161-178, 2009. Link de acesso: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/5238/3768>

Referência da LINHA 3 – Etnicidade e Territorialidades: Usos e Representações

RICCI, Magda; SOUZA, Sueny. Grão-Pará em 1823: uma independência forjada pela tragédia. In: VALE, Renata William dos Santos do; GOUVÊA, Viviane (Orgs.). *Guerra da independência no acervo do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2023, v. 1, p. 92-131. Link de acesso: https://www.academia.edu/129948217/RICCI_E_SOUZA_Gr%C3%A3o_Par%C3%A1_em_1823_uma_independ%C3%Aancia_forjada_pela_trag%C3%A9dia

Referência da LINHA 4 – População, Família, Migração e Gênero

BARROSO, Daniel Souza. 'Filho daí e membro da família dominadora': parentela e redes de poder entre o Grão-Pará e o Império do Brasil na trajetória do Visconde de Souza Franco (c.1841-1875). *Revista Brasileira de História (Online)*, v. 44, p. 01-21, 2024. Link de acesso: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/cjrfrfVSbRc3qpCWbHCVBZ4m/abstract/?lang=pt>

II – SEGUNDA ETAPA – EXAME DO PROJETO DE DISSERTAÇÃO

O exame do Projeto de Dissertação é de caráter eliminatório e classificatório, com valor total de 10 pontos. A análise dos projetos de pesquisa se fará baseada na adequação do projeto apresentado pelo/a candidato/a ao modelo sugerido no item 3.6., alínea “f” deste Edital, às linhas de pesquisa do Programa e na exequibilidade da pesquisa proposta dentro do período de duração do curso (máximo de 24 meses). A avaliação do projeto verificará a capacidade de reflexão e argumentação do/da candidato/a no campo da história. Será avaliada a capacidade de formular o problema, vinculado a uma das linhas do programa, e relacioná-lo com a historiografia nacional e estrangeira. Será avaliada também a originalidade da proposta, bem como sua contribuição para a historiografia.

Será considerado/a aprovado/a no exame do projeto de dissertação o/a candidato/a que obtiver a nota mínima de 7(sete), no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

III – TERCEIRA ETAPA – PROVA ORAL (Defesa do Projeto de Pesquisa)

A prova oral será feita de maneira remota (on line) e é de caráter eliminatório e classificatório, com valor de 10 pontos. Avaliará o interesse do/da candidato/a pelo programa, bem como sua disponibilidade e viabilidade para realização da dissertação. A prova oral também terá como objetivo o esclarecimento sobre pontos do projeto de dissertação:

- 1) demonstração de domínio do tema do projeto de pesquisa, incluindo a bibliografia pertinente;
- 2) capacidade de elaborar argumentos e apresentá-los ao ser inquirido sobre conceitos e metodologia na área de história e historiografia pertinentes ao tema do projeto de pesquisa;
- 3) demonstração de condições de exequibilidade no que se refere às fontes documentais e demais suportes materiais para a execução da pesquisa proposta;
- e 4) informações a respeito de sua trajetória acadêmica.

Será considerado/a aprovado/a na prova oral o/a candidato/a que obtiver a nota mínima de 7 (sete), no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

IV – QUARTA ETAPA – AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

A avaliação do curriculum do/da candidato/a aprovado na entrevista terá caráter exclusivamente classificatório.

O currículo deve estar devidamente comprovado (sobre como enviar os comprovantes, ver item 3.6.). É obrigatória a utilização do modelo da Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>).

Diretrizes para a análise de currículo:

- a) Com relação aos comprovantes de conclusão dos cursos de pós-graduação (Lato Sensu ou Stricto Sensu), serão aferidos apenas os oriundos de Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC.

b) Os documentos relativos a cursos realizados no exterior só serão considerados quando traduzidos para a Língua Portuguesa por tradutor juramentado e atendida a legislação nacional aplicável.

c) Não serão considerados os itens sem comprovantes ou não legíveis.

A pontuação da análise do currículo seguirá a tabela que segue:

ITENS AVALIADOS	PONTOS (0,5 – 10)
Graduação – 0,5 (meio ponto para cada curso). Serão considerados, no máximo, dois cursos em história e/ou em áreas a fins	0 a 1,0
Pós-graduação (especialização lato sensu, mestrado e/ou doutorado) em história ou áreas afins – 0,75 (setenta e cinco décimos de ponto). Considerar os 04 últimos anos e apenas uma pós.	0 a 0,75
Participação como bolsista PIBIC ou de extensão ou PIBID, residência pedagógica, bolsista estágio na área de História ou monitoria (em ensino ou extensão) ou permanência ou de assistência estudantil - máximo 1,0 (um ponto); 0,25 por cada semestre.	0 a 1,0
Autoria ou coautoria de livro especializado – máximo 1,5 (um e meio pontos), com limite de 1 livro.	0 a 1,5
Autoria ou coautoria de capítulo de livro especializado ou organização de livro especializado – máximo 1,0 (um ponto); 0,25 por cada, considerar no máximo 04 últimos artigos.	0 a 1,0
Autoria ou coautoria de artigo completo em periódico internacional, nacional ou regional-máximo 0,5 (meio ponto); considerando 0,25 para cada artigo.	0 a 0,5
Autoria ou coautoria de artigo completo em Anais de evento científico internacional, nacional ou regional - máximo 0,5 (meio ponto); considerando 0,25 para cada artigo.	0 a 0,5
Apresentação de trabalho em evento científico – máximo 0,5 (meio ponto). 0,1 para cada um; considerar no máximo os 05 últimos.	0 a 0,5
Resumo e/ou apresentação de painéis em eventos acadêmicos, desde que seja um dos autores – máximo 5 participações (0,1 por resumo e/ou painel)	0 a 0,5
Coordenador e/ou membro de comissão organizadora de evento científico em história ou áreas afins - máximo 0,25 (1/4 de ponto), considerar os últimos 04 anos.	0 a 0,25
Participação em eventos acadêmicos, incluindo cursos e minicursos, como público assistente (ouvinte): 0,05 por evento até o limite de 15.	0 a 0,5
Docência no ensino fundamental e/ou médio e superior em história ou áreas afins; ou/e Atuação profissional em centros de documentação, museus e espaços de memórias: máximo 1,5 (um ponto e meio); 0,3 por ano. Considerar os últimos 05 anos.	0 a 1,5
Produção Técnica e Divulgação Científica: cartas, mapas, curadorias de exposições físicas ou virtuais, relatórios de pesquisa, produção de catálogos, repertórios e índices de fontes, produção/transcrição de acervos orais, produção de softwares educacionais, participações	0 a 0,5

como entrevistado/a em páginas de sites acadêmicos, blogs, podcasts, jornais físicos ou onlines, como entrevistado/a, etc: máximo 0,5 (meio ponto); 0,1 por produto até limite de 5.	
TOTAL	10,0

7. RESULTADO FINAL

O resultado final (Nota Final) do Processo Seletivo será expresso pela média ponderada entre as fases do processo. Serão atribuídos pesos às etapas de "Prova Escrita", "Projeto", "Prova Oral" e "Currículo", os quais serão 4, 3, 2 e 1, respectivamente.

Fórmula para o cálculo da Nota Final

$$NF = \frac{(Prova Escrita \times 4) + (Projeto \times 3) + (Prova oral \times 2) + (Currículo \times 1)}{10}$$

Os/as candidatos/as aprovados/as serão classificados em ordem decrescente e obedecendo ao número de vagas ofertadas neste Edital.

Os resultados das etapas do processo seletivo serão disponibilizados exclusivamente na página web do PPHIST, sendo de responsabilidade do/da candidato/a procurar as informações referentes à seleção: <http://pphist.propesp.ufpa.br>

8. RECURSOS

Dos resultados de cada etapa do processo seletivo caberá recurso, de nulidade ou de recontagem, devidamente fundamentado e apresentado à Banca Examinadora, conforme calendário estipulado neste Edital. Os recursos deverão ser dirigidos à Banca de Seleção; o/a candidato/a deverá encaminhá-los exclusivamente por e-mail ao endereço pphist@ufpa.br.

Na hipótese de o recurso não ser decidido antes da etapa subsequente, fica assegurado ao/à candidato/a dela participar, sob condição.

9. DISPOSIÇÕES GERAIS

A realização da inscrição implica em irrestrita submissão do/da candidato/a ao presente Edital.

A banca de seleção decidirá sobre os casos omissos.

Belém-Pará, 17 de junho de 2025.

Profa. Dra. Magda de Oliveira Ricci
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História

DOCENTES DO PPHIST/UFPA

Aldrin Moura de Figueiredo

Doutor–UNICAMP, 2001

Dedica-se a compreender as conexões entre arte, racismo e colecionismo na Amazônia entre os séculos XIX e XX, assim como o estudo das artes plásticas e literárias na Amazônia nos séculos XIX e XX, patrimônio histórico e história social da intelectualidade na Amazônica entre os séculos XVIII a XX.

Agenor Sarraf Pacheco

Doutor–PUC-SP, 2009

Tem experiência em pesquisas históricas e socioculturais sobre a Amazônia Marajoara em diferentes perspectivas e temporalidades em diálogo com os Estudos Culturais, o Pensamento Decolonial e a Filosofia da Mãe-Terra. Atua principalmente nos seguintes temas: Cidade-floresta; identidade afroindígena; patrimônio cultural; história e literatura marajoara; religiosidade popular; encantaria e saberes locais.

Antonio Maurício Dias da Costa

Doutor–USP, 2004

Tem experiência nas áreas de Antropologia e de História, atuando principalmente nos seguintes temas: sociabilidade, cultura e espaço urbano, festa, lazer, música e cultura de massa.

Antonio Otaviano Vieira Junior

Doutor–USP, 2002

Tem experiência na área de História da População, com ênfase em História da América Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: história, demografia, família, imigração, inquisição e Sertão.

Cristina Donza Cancela

Doutora–USP, 2006

Tem experiência na área de estudos de História das Mulheres, Família, Migração, Gênero e Sexualidade. Participa como vice-líder do Grupo de Pesquisa do CNPQ População, Família e Migração na Amazônia.

Daniel Souza Barroso

Doutor – USP, 2017

Tem experiências de pesquisa nas áreas de Demografia Histórica e História Econômica, dedicando-se principalmente aos seguintes temas: demografia da escravidão, economia da escravidão, população, família e riqueza.

Décio de Alencar Guzmán

Doutor – Universidade de Paris, 2018

Tem experiência na área de História com ênfase em História do Brasil Colônia, História da América Colonial, História Indígena e do Indigenismo e História da Amazônia e História Digital.

Edilza de Oliveira Fontes

Doutora–UNICAMP, 2002

Tem experiência nas áreas de História e movimentos sociais, com ênfase em História e Memórias, História do Trabalho, Agrária, Cultural, planejamento, administração e gestão pública, educação e Ensino de História.

Fernando Arthur de F. Neves

Doutor – PUC-SP, 2009

Experiência na área de História, com ênfase em História, atuando principalmente nos seguintes temas: igreja, ultramontanismo, história das religiões, crítica ao desenvolvimento, semiótica e teoria da História

Franciane Gama Lacerda

Doutora–USP, 2006

Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Amazônia e Ensino de História, atuando principalmente nos seguintes temas: Memória, Imigração, Cidades, História da Educação, Ensino de História, Formação de Professores, Amazônia, séculos XIX e XX.

Francivaldo Alves Nunes

Doutor–UFF, 2011

Tem experiência nos estudos de História Rural da Amazônia, nos temas: conflito de terra, apropriação territorial, agricultura, núcleos coloniais e migração. Atua também com Ensino de História e História da Educação, com destaque para estudos sobre conhecimento histórico escolar e aprendizagem histórica.

Ipojucan Dias Campos

Doutor – PUC-SP, 2009

Orienta estudos voltados para religiosidades Pan-Amazônicas. História da família; Igreja e religiosidade.

José Alves de Souza Junior

Doutor–PUC-SP, 2009

Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Amazônia, Moderna e Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: Companhia de Jesus, Período Pombalino, ideologia, interpretações, organização, livro didático e ensino da história.

José Maia Bezerra Neto

Doutor–PUC-SP, 2009

Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil, atuando nos temas: história e memória, Pará, Amazônia e Brasil, história intelectual, história das instituições, história social da educação, abolicionismo, história e historiografia da escravidão negra e relações raciais.

Karl Heinz Arenz

Doutor–Universidade de Paris, 2007

Tem experiência na área de História, com enfoque em História Colonial da Amazônia, com orientações também em Ensino de História.

Leila Mourão

Doutora–UFPA, 1999

Atua com os temas: História da Amazônia, História e Ciência, História e Memória da Indústria e do trabalho na Amazônia, Saberes e Ciência, Cidade e Ambientes, História da Alimentação, História e Gênero, História da Agricultura, História das Mulheres, História das Ideias de Natureza e suas Representações.

Magda Ricci

Doutora–UNICAMP, 1998 desenvolve estudos sobre o processo de independência na Amazônia e seus desdobramentos até a Cabanagem. Pesquisa: o mundo material/imaterial dos cabanos, suas táticas de guerra, a repressão, prisões, exílios e trabalhos forçados a eles impostos nas cidades e campos. Estuda perfis biográficos e historiográficos dos cabanos, incluindo as memórias e traumas contemporâneos advindos deste processo revolucionário, como a perda de territórios ancestrais e a continuidade da negação política ao acesso à cidadania aos povos amazônicos mais vulnerabilizados.

Márcio Couto Henrique

Doutor–UFPA, 2008

Tem experiência nas áreas de História e Antropologia, com ênfase em História do Brasil Império, atuando principalmente nos seguintes temas: história indígena e do indigenismo, história social da medicina, escrita de si e religiosidade popular.

Maria de Nazaré Sarges

Doutora–UNICAMP, 1998

Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil Império, atuando principalmente nos seguintes temas: Belém, cidade, Amazônia, migrações, belle époque.

Mauro Cezar Coelho

Doutor – USP, 2006

Tem experiência na área de História, com ênfase em História Colonial e Ensino de História, atuando principalmente nos seguintes temas: Amazônia colonial, história indígena e do indigenismo, história da ciência, história da educação e ensino de história.

Nelson Rodrigues Sanjad

Doutor–FIOCRUZ, 2005

Principais temas de investigação: ciência e sociedade, história das instituições científicas, história dos museus de história natural e jardins botânicos, coleções e patrimônio científico, ciência, natureza e território, viajantes e expedições científicas, ciência e público, exposições de ciência e tecnologia.

Pere Petit Peñarrocha

Doutor–USP, 1998

Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Tempo Presente da Amazônia, principalmente em pesquisas de história regional, local, social, política e econômica do estado do Pará.

Rafael Chambouleyron

Doutor– Univ.de Cambridge,2005

Tem experiência na área de História, com ênfase em História Social da Amazônia (século XVII e primeira metade do século XVIII), atuando principalmente nos seguintes temas: 1) território, ocupação e povoamento da Amazônia colonial ;2) natureza, economia e trabalho na Amazônia colonial.

Sidiana da Consolação Ferreira de Macedo

Doutora–UFPA, 2016

Tem experiência na área de História, com ênfase nos seguintes temas: Cultura Material, História da Alimentação, Alimentação em Belém e História da Amazônia.

Silvio Ferreira Rodrigues

Doutor–UFPA, 2015

Atua em temáticas que transitam nos campos da história social da medicina e da ciência e, assim como no campo da história social da arte na Amazônia nos séculos XVIII e XIX.

Siméia de Nazaré Lopes

Doutora–UFRJ, 2013

Tem experiência em estudos sobre o comércio na Amazônia e Caribe dos séculos XVIII-XIX, relações comerciais e Sociedades Mercantis entre negociantes de Belém, Lisboa e Caiena.

Wania Alexandrino Viana

Doutora – UFPA, 2019

Desenvolve pesquisas sobre História da Amazônia colonial, com ênfase em História militar, tropas, fronteira, História Indígena, alianças e conflitos no Estado do Pará e Maranhão, século XVIII.

William Gaia Farias

Doutor–UFF, 2005

Atua como pesquisador voltado a temas de História Política e Militar da Amazônia, sobretudo os seguintes campos: revoltas republicanas, atuação dos partidos políticos na República, atuação dos policiais militares na República, atuação da Marinha e dos marinheiros na Amazônia do alvorecer republicano, intelectuais e poder

ANEXO 1

AUTODECLARAÇÃO

Eu, _____ CPF nº _____ ,
portador/a do documento de identidade nº _____, declaro para o fim específico
de atender ao subitem 2.4 do Edital do Processo Seletivo de () Mestrado Acadêmico
em História, do Programa de Pós-graduação em História, da Universidade Federal do
Pará, Turma 2026, a funcionar no Campus de Breves, que sou () Preto/a, () Pardo/a,(
) Indígena, () Quilombola, () Ribeirinho/a () Extrativista () Trans. Estou ciente de que,
se for, a qualquer momento, detectada falsidade desta declaração, estarei sujeito/a às
penalidades legais.

_____, ____ de _____ de 2025

Assinatura

* O Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940 – Código Penal – Falsidade ideológica Art. 299: omitir em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante: Pena - reclusão, de um a cinco anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de um a três anos, e multa, se o documento é particular”.